



## **PROGRAMA DE ACOLHIMENTO DOS INGRESSANTES E INTRODUÇÃO ÀS AÇÕES EXTENSIONISTAS NO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UFSCAR**

---

DOI: 10.37702/2175-957X.COBIENGE.2025.6274

**Autores:** CALI LAGUNA ACHON, MARCELO DE CASTRO TAKEDA, FERNANDO HIDEKI HIROSUE, DIEGO DE OLIVEIRA MARTINS, TERESINHA DE JESUS BONUCELLI, CRISTIANE BUENO, FERNANDO M. ALMEIDA FILHO

**Resumo:** Este artigo apresenta uma proposta de institucionalização de acolhimento e extensão de forma conjunta, pioneira no curso de Engenharia Civil da UFSCar, através de uma Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE). São apresentados e discutidos resultados históricos do acolhimento dos ingressantes, criado no ano de 2021, aliados à necessidade de inclusão de carga horária de extensão nos cursos de graduação. A proposta de institucionalização foi discutida, planejada e incorporada em 2025. Os resultados apresentados refletem a compreensão de que a formação integral exige não apenas conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais. Ao valorizar protagonismo estudantil, comunicação dialógica e trabalho em equipe, a proposta fortalece o sentimento de pertencimento institucional e oferece suporte à adaptação dos ingressantes, ao mesmo tempo em que os prepara para interagir de forma crítica e transformadora com a sociedade.

**Palavras-chave:** Acolhimento de ingressantes, Extensão universitária, ACIEPE

**15 a 18 DE SETEMBRO DE 2025**  
**CAMPINAS - SP**

## PROGRAMA DE ACOLHIMENTO DOS INGRESSANTES E INTRODUÇÃO ÀS AÇÕES EXTENSIONISTAS NO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA

### 1 INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Engenharia, atualizadas pela Resolução nº 3/2019 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior (CNE/CES), estabelecem uma nova perspectiva para a formação profissional, enfatizando a integração entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a atenção às necessidades de acolhimento e inclusão dos ingressantes. Essas diretrizes reforçam a obrigatoriedade de incorporar atividades extensionistas na matriz curricular, promovendo uma formação mais socialmente responsável e alinhada às demandas contemporâneas de desenvolvimento sustentável e inovação social (Brasil, 2019).

As DCNs preconizam o desenvolvimento de competências nos estudantes e no perfil dos futuros engenheiros, egressos dos cursos de graduação e entre outras prerrogativas, e preveem o acolhimento dos ingressantes como parte integrante e indispensável neste processo. A formação integral dos estudantes, as novas metodologias e o protagonismo estudantil nos processos de ensino-aprendizagem requerem uma nova abordagem e interação entre docentes e discentes. Os programas de acolhimento são importantes para os ingressantes, mas também podem ser para as partes interessadas que se dedicam a fazer parte deste processo.

Com base no Art. 7º da Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019, que institui as DCNs do Curso de Graduação em Engenharia, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) “deve prever os sistemas de acolhimento e nivelamento, visando à diminuição da retenção e da evasão”, de acordo com o perfil de seus ingressantes (Brasil, 2019, p. 4).

A curricularização da extensão, prevista na legislação e nas DCNs, visa transformar a extensão universitária em componente curricular obrigatório, com carga horária mínima de 10% (dez por cento) do total do curso, conforme estabelecido na Lei nº 13.005/2014 (Brasil, 2014) e na Resolução CNE/CES nº 2/2019 (Brasil, 2019). Essa estratégia busca promover a interface entre a universidade e a sociedade, estimulando a aplicação do conhecimento técnico em contextos reais e contribuindo para o desenvolvimento local e regional (Lima; Silva, 2020).

Segundo Silva e Pereira (2021), a curricularização da extensão favorece a formação de profissionais com senso de responsabilidade social, ética e compromisso com a sustentabilidade, além de ampliar a participação estudantil em ações que promovam a inclusão social e o desenvolvimento comunitário. No que tange às atividades de acolhimento a ingressantes, as novas DCNs destacam a importância de ações que promovam a integração, o bem-estar e a permanência dos estudantes no ambiente universitário (Brasil, 2019). Essas atividades incluem programas de acolhimento, orientação acadêmica, ações de apoio psicológico e social, além de ações de inclusão e diversidade (Santos; Pereira, 2021).

A implementação dessas ações é fundamental para reduzir o índice de evasão e promover um ambiente acadêmico mais inclusivo e acolhedor, especialmente para estudantes de grupos vulneráveis ou de origem social desfavorecida (Gonçalves; Moraes, 2020).

A integração entre a curricularização da extensão e as atividades de acolhimento a ingressantes é considerada uma estratégia eficaz para promover a inclusão social e o desenvolvimento de competências socioemocionais, essenciais para a formação de engenheiros capazes de atuar de forma ética e responsável (Brasil, 2019). Segundo Lima e

**15 a 18 DE SETEMBRO DE 2025**  
**CAMPINAS - SP**

Silva (2020), ações de acolhimento que envolvem atividades extensionistas podem contribuir para a construção de uma cultura universitária mais participativa e democrática, fortalecendo o vínculo entre estudantes, docentes e comunidade.

Portanto, considerando-se a necessidade de incorporar a extensão na formação acadêmica como uma estratégia pedagógica e a importância de ações de acolhimento que promovam a inclusão, o bem-estar e a permanência no ambiente universitário, este artigo tem como objetivo apresentar a proposta do curso de graduação em Engenharia Civil da Universidade [REDACTED] para institucionalizar o programa de acolhimento dos ingressantes em conjunto com o desenvolvimento de atividades introdutórias às ações extensionistas, previstas no novo projeto pedagógico do curso de graduação a partir do ano de 2025.

## 2 METODOLOGIA

O método utilizado neste artigo propõe uma abordagem de natureza descritiva e aplicada, com o objetivo de analisar e relatar as estratégias de acolhimento e introdução às ações extensionistas adotadas no curso de Engenharia Civil da Universidade [REDACTED].

A metodologia adotada fundamenta-se em princípios da pesquisa participante, considerando o envolvimento ativo dos docentes, servidores técnicos e estudantes na formulação e na execução do programa. O Programa de Acolhimento dos Ingressantes foi concebido como uma atividade sistematizada, realizada no início de cada semestre letivo, envolvendo rodas de conversa, apresentações institucionais, oficinas temáticas e visitas aos laboratórios e espaços da universidade. Os dados foram coletados por meio da observação direta das atividades, aplicação de atividades e questionários aos participantes, ingressantes, veteranos e organizadores, além de análise documental dos registros referentes à organização e realização de todas as atividades.

Quanto à introdução às ações extensionistas, foram mapeadas as práticas de extensão em desenvolvimento no curso e estruturadas apresentações de projetos, com o intuito de promover o engajamento dos novos estudantes em atividades que integram ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014) e com a Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2018), que trata da curricularização da extensão no ensino superior. A análise dos dados seguiu procedimentos com categorização das respostas e identificação de percepções recorrentes entre os participantes, a exemplo de relações interpessoais. A triangulação das fontes de dados entre questionários, observações e documentos contribuiu para a validação e uma compreensão mais abrangente dos impactos da iniciativa.

Sendo assim, este trabalho baseou-se na proposta de institucionalização do acolhimento e da extensão de forma conjunta, desenvolvida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em Engenharia Civil da Universidade [REDACTED], e dos autores deste artigo que vêm desenvolvendo de forma pioneira uma Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), no ano de 2025, para os ingressantes do curso de graduação em Engenharia Civil da [REDACTED].

Contudo, apresenta-se, primeiramente, resultados históricos do acolhimento dos ingressantes, denominado Programa Acolhe Civil, criado no ano de 2021, sendo sua primeira aplicação ainda em formato remoto, no Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE). Após quatro edições do Acolhe Civil, entre 2021 e 2024, aliado à necessidade de inclusão de 10% (dez por cento) de carga horária de extensão nos cursos de graduação da universidade, no ano de 2025 a proposta de institucionalização foi discutida, planejada e incorporada no PPC 2025, e será apresentada nos resultados deste artigo.

### 3 RESULTADOS

O programa de acolhimento do curso de graduação em Engenharia Civil da [REDACTED] vem sendo desenvolvido desde o ano de 2021, iniciando suas ações ainda em formato remoto devido a pandemia do Coronavírus 2019 (COVID-19), quando a concepção de um projeto de acolhimento dos ingressantes se tornou ainda mais relevante pelas exigências de distanciamento e isolamento social. Nesse contexto, as práticas iniciais se baseiam em atividades de interação por meio de recursos do modo ENPE adotado pela universidade. Entre os anos de 2021 e 2024 foram quatro edições do Acolhe Civil, como foi denominado o programa de acolhimento dos ingressantes do curso. Inicialmente idealizado por um grupo de doze docentes, com apoio de estudantes veteranos, todos voluntários, este programa foi desenvolvido e aprimorado ao longo destes anos.

Durante o processo de concepção e implantação do Acolhe Civil, o projeto foi adaptado aos diferentes contextos decorrentes da pandemia, adequando-se às atividades remotas e presenciais, iniciadas em 2022. Alguns princípios nortearam a concepção das ações e o desenvolvimento das práticas deste projeto pioneiro de acolhimento no curso de Engenharia Civil. Assim, essas diretrizes constituíram a base das iniciativas já implementadas na experiência do Acolhe Civil e também orientam novas propostas, como as previstas na presente ACIEPE. O objetivo é contribuir para a implantação de um sistema integrado e em constante adaptação às demandas atuais, conforme [REDACTED] et al. (2024), por meio de:

- estímulo ao senso de pertencimento;
- busca da criação de referências;
- estabelecimento de círculos de confiança;
- busca de inspirações e aprimoramentos à luz de iniciativas semelhantes;
- promoção de gestão compartilhada entre estudantes e docentes;
- promoção da continuidade e rotatividade participativa em que ingressantes acolhidos se tornem futuros acolhedores;
- integração das ações de acolhimento, nivelamento, aprendizagens ativas e competências desejadas;
- continuidade nas ações de acolhimento e de nivelamento, por meio do acompanhamento, com adequação aos diferentes contextos ao longo da trajetória discente no curso; e
- programação de ações e atividades de acordo com a fase de ingresso (mais frequente) e fases posteriores (mais esporádicas).

No ano de 2025, a institucionalização deste programa veio em forma de atividade curricular obrigatória, através de uma ACIEPE, que buscou alinhar esta temática com a introdução às ações extensionistas.

A relação entre estas duas temáticas, que inicialmente podem parecer destoantes ou até antagônicas, vem da ideia e do princípio de aproximação de uma sociedade que acaba de ingressar em um ambiente universitário e que possui um histórico de vivências e aprendizados e no futuro, como egressos e engenheiros, deverá atuar de forma ativa, com ética, consciência social e cidadã.

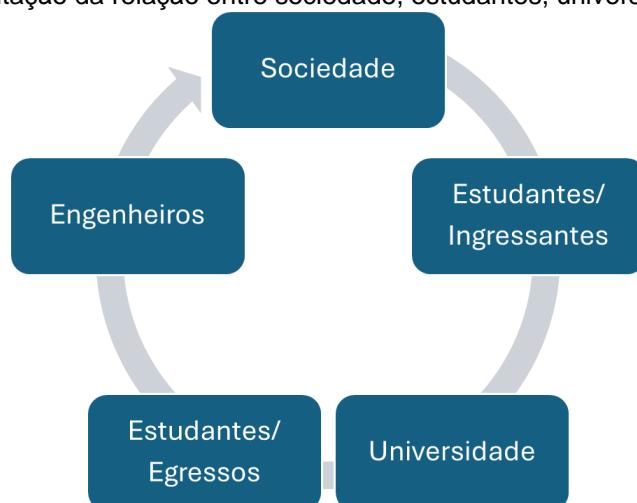
As pessoas que ingressam na universidade, principalmente os novos estudantes, provém de um ambiente social com diferentes realidades, trazendo consigo um repertório prévio de habilidades e informações, podendo contribuir com a comunidade acadêmica e a comunidade externa à universidade, desde o início da graduação. Para que isto seja possível e factível, há necessidade de inserção destes novos ingressantes através de acolhimento e introdução às ações extensionistas, mediado por docentes e/ou estudantes veteranos.

**15 a 18 DE SETEMBRO DE 2025**  
**CAMPINAS - SP**

O processo de integrar e apoiar os recém-chegados proporciona as ferramentas e o suporte necessários para uma transição bem-sucedida ao novo ambiente educacional, desenvolvendo as competências necessárias para contribuir com o diálogo construtivo e transformador com os diversos setores da sociedade. Após a graduação, os egressos, como engenheiros, retornam para este mesmo ambiente, denominado sociedade, e devem buscar agir com responsabilidade, ética e cidadania.

Esse fluxo pode ser representado pela Figura 1 de forma simplificada, pois considera a relação intrínseca entre a universidade e a sociedade através dos estudantes ingressantes e estudantes egressos ou engenheiros, e desconsidera a interação entre engenheiros e a universidade. Assim, a ideia principal da Figura 1 é representar o fluxo ou ciclo contínuo entre sociedade, estudantes, universidade e os profissionais de engenharia.

Figura 1 - Representação da relação entre sociedade, estudantes, universidade e engenheiros.



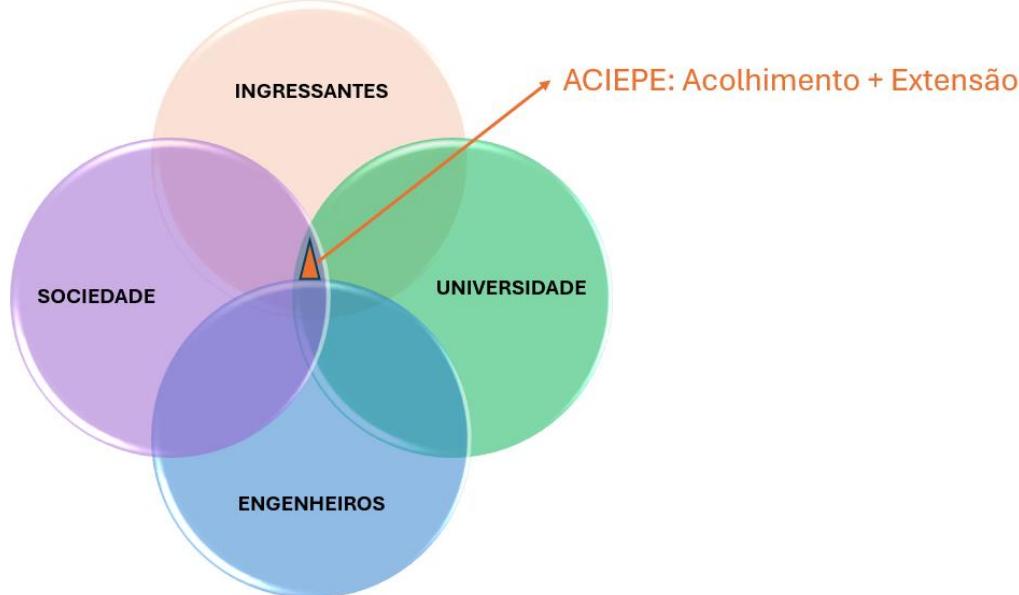
Fonte: elaborado pelos autores (2025)

A proposta de institucionalização do acolhimento aliado à introdução às ações extensionistas foram incluídas em uma ACIEPE, nova atividade curricular obrigatória de sessenta horas do curso de graduação em Engenharia Civil da [REDACTED], constante no atual Projeto Pedagógico do Curso implantado no ano de 2025. Esta proposta, conforme ilustra a Figura 2, parte desta necessidade de interação constante entre os estudantes ingressantes, a universidade e a sociedade, cujos egressos (engenheiros civis) retornarão para esta sociedade e continuarão interagindo com esta.

O princípio norteador desta proposta pode ser associado ao conceito do ganha-ganha ou *win-win*, que é uma abordagem colaborativa que busca soluções mutuamente benéficas, onde todas as partes envolvidas saem satisfeitas. O acolhimento desperta o pertencimento dos ingressantes à universidade pública, que tem seu papel social e que precisa de um retorno, que pode ser entendido como ações extensionistas, que devem conter o tripé de ensino, pesquisa e extensão.

Esta proposta de institucionalização do acolhimento aliado à introdução a ações extensionistas, ambas abordadas na ACIEPE, prevê o estudo de técnicas de comunicação e de conceitos aplicados ao desenvolvimento de ações extensionistas. Também busca o desenvolvimento de ações colaborativas e de trabalho em equipe, fomentando o acolhimento e pertencimento. Prevê, ainda, o conhecimento da universidade e seu entorno, buscando a interação dialógica com a sociedade e culminando no compartilhamento e na apresentação de produtos que possam contribuir com os demais setores da sociedade.

Figura 2 - Proposta de ACIEPE para institucionalizar o acolhimento integrado com as ações extensionistas.



Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Para tal, foram propostas três competências a serem desenvolvidas junto aos estudantes ingressantes dentro da ACIEPE. A competência **Pautar**, que tem como objetivo entender a importância do conhecimento e do respeito aos direitos e deveres individuais e coletivos na sua diversidade. Já a competência **Colaborar** busca desenvolver uma visão sistêmica dos problemas e de suas resoluções dentro da comunidade no desenvolvimento de atividades extensionistas. Por fim, a competência **Adaptar-se** procura desenvolver a capacidade dos alunos de identificar situações geradoras de estresse, potencialidades e limites envolvidos em cada contexto no ambiente universitário e fora deste.

É importante destacar que essa abordagem não possui a finalidade de ser algo estático e definitivo, mas que poderá ser aprimorada, amadurecida e desenvolvida ao longo da graduação. Portanto, o projeto pedagógico do curso de Engenharia Civil da [REDACTED] prevê, para cada competência geral, competências específicas. Essas subdivisões possibilitam que o aluno desenvolva as competências gerais em diversas atividades curriculares, nas quais são abordados diferentes conteúdos relacionados ao curso.

O Quadro 1 ilustra as Competências Específicas (CE) previstas na atividade curricular obrigatória ACIEPE - Acolhe Civil e Introdução a Ações Extensionistas ([REDACTED], 2025), descritas a seguir:

- CE\_Pautar\_1: conhecer e respeitar os direitos e deveres individuais e coletivos na sua diversidade;
- CE\_Colaborar\_2: desenvolver visão sistêmica dos problemas e resoluções; e
- CE\_Adaptar-se\_1: saber identificar situações geradoras de estresse (tensão, nervosismo e ansiedade).

Já o Quadro 2 apresenta o detalhamento de cada competência específica a ser desenvolvida na ACIEPE, com seus objetivos e prioridades de aprendizagem.

**REALIZAÇÃO**



**ORGANIZAÇÃO**



## 15 a 18 DE SETEMBRO DE 2025 CAMPINAS - SP

Quadro 1 - Competências a serem desenvolvidas na ACIEPE.

ACIEPE Acolhe Civil e Introdução a Ações Extensionistas	Carga horária			
	Total	Teórico	Prático	Ext.
	60	0	0	60
<b>Caráter</b>	Obrigatória			
<b>Requisitos</b>	-			
<b>Competências Primárias</b>				

Nota: CE significa Competência Específica

Fonte: [REDACTED] (2025)

Quadro 2 - Objetivos e prioridades de aprendizagem de cada competência da ACIEPE.

Competência 1: CE_Pautar_1		
Objetivo da Competência 1	Conhecer/respeitar os direitos e deveres individuais e coletivos na sua diversidade.	
Prioridades de Aprendizagem	Importante estar familiarizado	1. Conhecer diferentes técnicas de comunicação. 2. Entender os conceitos de extensão da ACE (Atividade Curricular Extensionista)
	Importante saber e fazer	1. Aplicar técnicas de comunicação dialógica. 2. Respeitar a diversidade no ambiente acadêmico e na sociedade em geral. 3. Desenvolver atividades de extensão universitária respeitando os direitos e deveres na sua diversidade. 4. Ser proativo na promoção de iniciativas que expressam o compromisso social das instituições de ensino superior
	Crucial para a compreensão conceitual	1. Saber respeitar os direitos e deveres individuais e coletivos na sua diversidade. 2. Entender a importância de ações extensionistas.
Competência 2: CE_Colaborar_2		
Objetivo da Competência 2	Desenvolver visão sistêmica dos problemas e resoluções dentro da comunidade no desenvolvimento de atividades extensionistas.	
Prioridades de Aprendizagem	Importante estar familiarizado	1. Conhecer técnicas que facilitem o trabalho colaborativo em equipe.
	Importante saber e fazer	1. Identificar problemas da comunidade local 2. Desenvolver uma proposta de ação extensionista em equipe 3. Produzir e aplicar conhecimento em articulação permanente com o ensino e a pesquisa
	Crucial para a compreensão conceitual	4. Buscar atuar de forma colaborativa entre os membros das equipes de trabalho e demais pessoas envolvidas. 5. Contribuir para o diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade
Competência 3: CE_Adaptar-se_1		
Objetivo da Competência 3	Saber identificar situações geradoras de estresse, potencialidades e limites envolvidos em cada contexto no ambiente universitário e fora deste.	
Prioridades de Aprendizagem	Importante estar familiarizado	1. Conhecer diferentes tipos de competências socioemocionais 2. Conhecer técnicas gestão de tempo
	Importante saber e fazer	1. Conhecer o ambiente universitário e comunidade em seu entorno 2. Entender os desafios da vida universitária. 3. Estimular o pertencimento por meio do envolvimento pessoal com a comunidade 4. Reconhecer potencialidades e limites pessoais
	Crucial para a compreensão conceitual	1. Reconhecer situações potencialmente geradoras de estresse pessoal. 2. Estimular o autoconhecimento 3. Identificar que o pertencimento pode minimizar o estresse relacionado a diferentes situações

Nota: CE significa Competência Específica

Fonte: [REDACTED] (2025)

**REALIZAÇÃO**



Associação Brasileira de Educação em Engenharia

**ORGANIZAÇÃO**



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

**15 a 18 DE SETEMBRO DE 2025**  
**CAMPINAS - SP**

A partir dos objetivos e das prioridades de aprendizagem estabelecidos para cada uma das competências a serem desenvolvidas, o planejamento da ACIEPE foi estruturado de forma a garantir a eficácia de suas atividades propostas. O desenvolvimento das ações de acolhimento baseou-se na comunicação dialógica, enfatizando a troca de experiências e a colaboração entre os participantes. Por sua vez, as ações extensionistas seguiram as diretrizes das metodologias ativas, promovendo a integração entre teoria e prática para uma aprendizagem mais significativa e aplicável. A Figura 3 apresenta um esquema dos principais pontos abordados nas atividades de acolhimento e de extensão desenvolvidos na ACIEPE, que serão detalhados na sequência.

Figura 3 - Principais pontos abordados na ACIEPE relacionados a ações de acolhimento e de atividades extensionistas.



Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Como mencionado anteriormente, o Programa Acolhe Civil é uma iniciativa voltada à acolhida e integração dos alunos ingressantes do curso de Engenharia Civil da [REDAÇÃO]. Composto por cinco encontros estruturados, o programa visa promover o fortalecimento dos vínculos interpessoais, o sentimento de pertencimento institucional, bem como o cuidado com a saúde mental e emocional no contexto do trabalho universitário. A proposta baseia-se na escuta ativa, na troca de experiências e na construção coletiva de estratégias de enfrentamento às demandas cotidianas da vida funcional e pessoal.

No primeiro encontro, os participantes são convidados a se apresentarem e a refletirem sobre suas expectativas em relação à instituição e à nova fase de suas vidas na chegada à Universidade. Essa etapa inicial tem como foco o processo de autoconhecimento, aliado à construção de vínculos iniciais entre os integrantes da turma. A dinâmica proposta inclui a criação de uma “caixinha de expectativas”, cujo conteúdo é retomado no último encontro, além da realização de rodas de conversa em grupos menores, com o objetivo de facilitar a interação e favorecer um ambiente de escuta sensível.

O tema do segundo encontro refere-se à organização da vida universitária, incentivando os alunos a refletirem sobre os processos de adaptação e sobre o manejo do tempo em um novo contexto institucional. A proposta contempla a identificação de situações potencialmente geradoras de estresse, bem como o reconhecimento das potencialidades e dos limites individuais frente às demandas internas e externas à universidade. Nesse sentido, o

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



15 a 18 DE SETEMBRO DE 2025  
CAMPINAS - SP

sentimento de pertencimento é trabalhado como um fator protetivo diante das dificuldades percebidas, reforçando a importância das redes de apoio. A atividade é novamente mediada por uma dinâmica e roda de conversa, oportunizando o compartilhamento de estratégias entre os participantes.

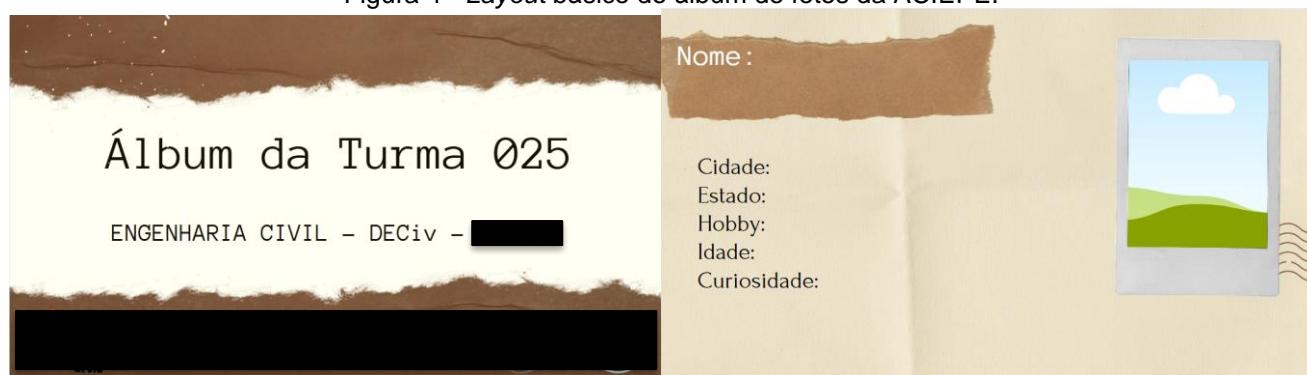
O terceiro encontro, por sua vez, é dedicado a conhecer a Universidade, tanto em seus aspectos estruturais quanto simbólicos. Mais do que apresentar a universidade como espaço físico, esse momento visa aprofundar a compreensão do papel da instituição na trajetória profissional e pessoal dos alunos. A dinâmica realizada, em continuidade aos encontros anteriores, estimula a construção de sentidos coletivos e o fortalecimento do vínculo institucional.

Já o quarto encontro tem como eixo central a saúde mental no ambiente universitário. Propõe-se a identificação de fatores de estresse e das formas subjetivas de vivenciá-los, bem como o reconhecimento de limites e recursos pessoais para o enfrentamento das adversidades. O encontro também busca incentivar o autoconhecimento como ferramenta para a construção de estratégias mais saudáveis de cuidado de si. As atividades desenvolvidas mantêm a metodologia participativa, priorizando o diálogo e a escuta entre pares.

Por fim, o quinto e último encontro se configura como um momento de confraternização e encerramento do processo dentro da disciplina. Nele, a caixinha de expectativas elaborada no primeiro encontro é reaberta, promovendo um exercício de avaliação subjetiva da experiência vivida. Esse momento final valoriza os aprendizados compartilhados, os vínculos estabelecidos ao longo do processo e a importância da continuidade das práticas de acolhimento no cotidiano institucional.

Com relação ao caráter extensionista da ACIEPE, em um primeiro momento, a disciplina tem como foco explicar aos alunos a importância das Atividades Extensionistas e as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) no Departamento de Engenharia Civil (DECiv), além do desenvolvimento geral da disciplina. Além disso, também é criado um "Álbum da Turma", incentivando o pertencimento e a conexão entre os colegas, conforme apresentado na Figura 4. Cada discente deve preencher suas informações básicas, como cidade e estado de origem, um *hobby*, sua idade e alguma curiosidade.

Figura 4 - Layout básico do álbum de fotos da ACIEPE.



Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Além disso, é aplicado um questionário para formar grupos diversificados, para desenvolvimento de atividades práticas ao longo do semestre, com base nas experiências prévias dos alunos com atividades sociais e voluntárias. O questionário também aborda as habilidades de cada aluno, utilizando ferramentas como o Teste de Personalidade 16Personalities (2025), desenvolvido por NERIS Analytics Limited, para promover uma análise mais profunda de suas características individuais.

REALIZAÇÃO



Associação Brasileira de Educação em Engenharia

ORGANIZAÇÃO



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

**15 a 18 DE SETEMBRO DE 2025**  
**CAMPINAS - SP**

O planejamento das ACE é discutido ao longo da ACIEPE, abordando temas como a extensão universitária, a responsabilidade social, a consciência cidadã e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Também se tem como foco discutir os direitos e deveres dos alunos e o papel da universidade pública na promoção dessas ações extensionistas. A legislação e as normativas internas da universidade sobre extensão também devem ser analisadas, garantindo que os alunos compreendam como essas atividades podem ser aplicadas no contexto acadêmico.

Os alunos também têm a oportunidade de conhecer e debater exemplos de ACE desenvolvidas por docentes e alunos do DECiv e de outros cursos da [REDACTED]. Professores convidados compartilham suas experiências em áreas como “mulheres na engenharia”, “mobilidade urbana” e “mudanças climáticas”. Por meio dessas discussões, os alunos são incentivados a pensar em como adaptar esses modelos para suas próprias propostas de ACE.

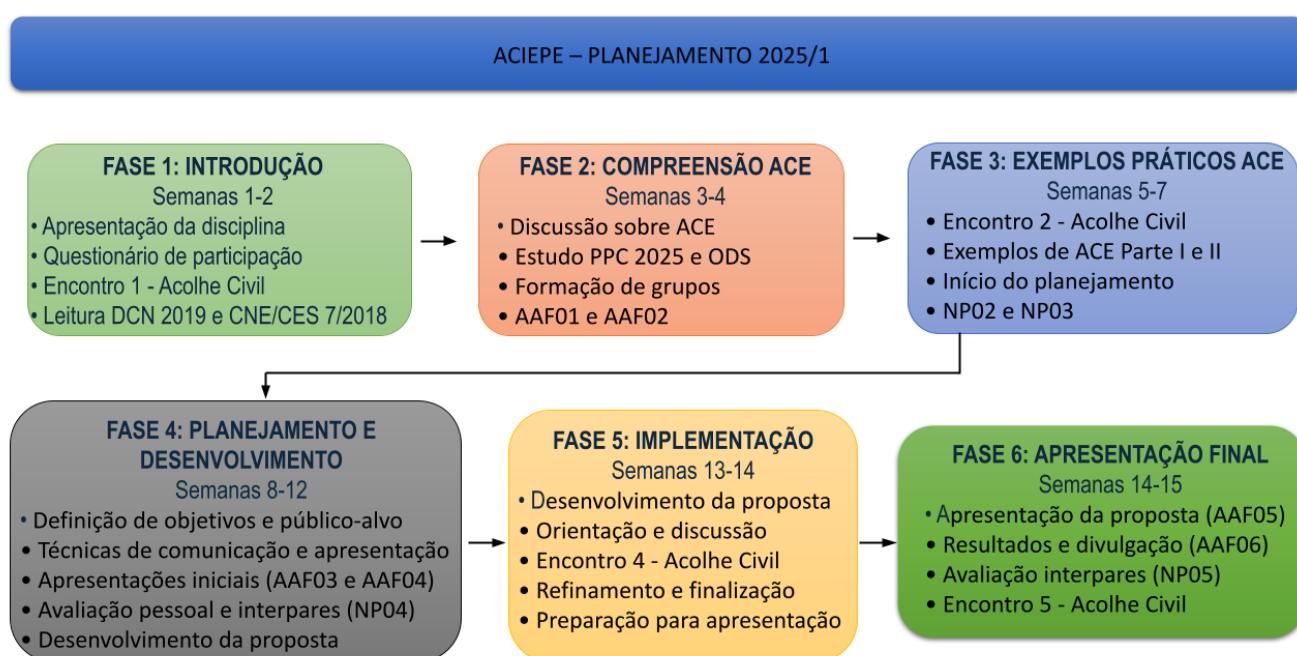
O desenvolvimento de uma ACE envolve a compreensão de técnicas de comunicação, como a fala e escuta atenta, além da valorização da diversidade e da empatia. Também é enfatizada a importância do trabalho colaborativo, com os alunos aprendendo a organizar suas atividades em grupo e a trabalhar de forma eficiente e integrada.

Os alunos são desafiados a elaborar propostas de ACE, com foco na definição de objetivos, objeto de estudo, público alvo e no planejamento de estratégias para sua execução. As apresentações dessas propostas são feitas ao longo da atividade curricular, permitindo a avaliação contínua e o feedback entre pares.

A Figura 5 apresenta um fluxograma que sintetiza o planejamento geral desta ACIEPE para cada uma das etapas descritas anteriormente. Já a Figura 6 apresenta um esquema geral dos objetivos e dos componentes transversais apresentados na Figura 5.

Para cada conteúdo abordado, a avaliação é realizada por meio de Notas de Participação (NP) e de Atividades Avaliativas Formativas (AAF), que visam garantir o acompanhamento contínuo do progresso de desenvolvimento de competências dos estudantes. Ao final do curso, cada grupo deve apresentar os resultados de sua ACE, incluindo os produtos e a divulgação da proposta.

Figura 5 - Fluxograma das etapas de aplicação das atividades propostas para a ACIEPE.



Fonte: elaborado pelos autores (2025)

**15 a 18 DE SETEMBRO DE 2025**  
**CAMPINAS - SP**

Figura 6 – Objetivos gerais e componentes transversais da ACIEPE.



Fonte: elaborado pelos autores (2025)

A avaliação contínua desta atividade curricular é fundamental para análise do desenvolvimento das competências definidas nesta ACIEPE, sendo realizada através de cinco Notas de Participação (NP) e quatro Atividades Avaliativas Formativas (AAF). Nestas avaliações estão incluídas a avaliação das competências pessoais e interpessoais. Para tanto, são aplicados questionários de avaliação em que cada integrante do grupo tem a oportunidade de fazer uma avaliação pessoal e dar um *feedback* para os colegas, além da avaliação dos docentes da disciplina, composta por vários professores com visões diferentes.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de institucionalização do Programa Acolhe Civil, aliada à introdução às ações extensionistas por meio da criação da Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), representa um avanço significativo na formação acadêmica dos estudantes do curso de Engenharia Civil da ██████████. Fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Engenharia e no compromisso com a inclusão, o acolhimento e a extensão universitária, essa iniciativa promove uma integração mais profunda entre universidade e sociedade, articulando o desenvolvimento técnico, humano e cidadão dos futuros engenheiros.

A implementação da ACIEPE reflete a compreensão de que a formação integral exige não apenas conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais, bem como socioemocionais, éticas e colaborativas, desde o início da trajetória universitária. Ao valorizar o protagonismo estudantil, a comunicação dialógica e o trabalho em equipe, a proposta fortalece o sentimento de pertencimento institucional e oferece suporte à adaptação dos ingressantes, ao mesmo tempo em que os prepara para interagir de forma crítica e transformadora com a sociedade.

A experiência do Acolhe Civil entre 2021 e 2024 serviu como base sólida para o desenvolvimento da nova estrutura curricular. Sua transição de uma iniciativa pontual para uma atividade obrigatória e planejada demonstra a maturidade institucional em reconhecer o acolhimento e a extensão como pilares estruturantes da formação universitária. Dessa forma, o curso de Engenharia Civil da ██████████ avança no compromisso com a qualidade do ensino superior, visando promover a permanência estudantil, o engajamento social e a formação de engenheiros comprometidos com os desafios contemporâneos e com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

**15 a 18 DE SETEMBRO DE 2025**  
**CAMPINAS - SP**

## AGRADECIMENTOS

Agradecimento aos docentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em Engenharia Civil da [REDACTED], pela diversidade e contribuição nas discussões que culminaram com a proposta aqui apresentada neste artigo.

## REFERÊNCIAS

16PERSONALITIES. **Teste de Personalidade**. NERIS Analytics Limited. Disponível em: <https://www.16personalities.com/br/teste-de-personalidade>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1 - Edição Extra, Brasília, página 1, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Engenharia**. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências**. Brasília, 2018.

GONÇALVES, L. M.; MORAES, A. P. **Ações de acolhimento e permanência estudantil na universidade**: desafios e estratégias. Revista de Educação Superior, v. 45, n. 2, p. 123-135, 2020.

LIMA, A. C.; SILVA, M. R. **Atividades extensionistas na formação em engenharia**: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Ensino de Engenharia, v. 45, n. 2, p. 123-135, 2020.

SANTOS, R. P.; PEREIRA, L. M. **A importância das atividades extensionistas na formação de engenheiros**: uma análise crítica. Revista de Educação e Pesquisa em Engenharia, v. 10, n. 3, p. 45-60, 2021.

SILVA, M. R.; PEREIRA, L. M. **A curricularização da extensão na formação em engenharia**: contribuições para a responsabilidade social. Revista Brasileira de Ensino de Engenharia, v. 45, n. 2, p. 136-150, 2021.

[REDACTED] et al. Programa de acolhimento: o caso do curso de Engenharia Civil da [REDACTED]. In: [REDACTED] Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia e [REDACTED] Simpósio Internacional de Educação em Engenharia - COBENGE [REDACTED]. **Anais** [...]. [REDACTED]

[REDACTED]. Pró-Reitoria de Graduação. **Plano Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil (PPC 2025)**. Disponível em: [REDACTED]. Acesso em: 25 abr. 2025.

REALIZAÇÃO



Associação Brasileira de Educação em Engenharia



2025

15 a 18 DE SETEMBRO DE 2025  
CAMPINAS - SP

ORGANIZAÇÃO



PUC

CAMPINAS

WELCOME PROGRAM FOR NEW STUDENTS AND INTRODUCTION TO EXTENSION  
ACTIONS IN THE CIVIL ENGINEERING COURSE AT [REDACTED]

**Abstract:** This article presents a proposal for the institutionalization of student welcoming and outreach activities in an integrated manner, a pioneering initiative in the Civil Engineering course at the [REDACTED] (Brazil) through a Curricular Activity for the Integration of Teaching, Research, and Extension (ACIEPE). The historical outcomes of the student welcoming program, established in 2021, are presented and discussed in conjunction with the need to incorporate extension hours into undergraduate programs. As a result, the proposal for institutionalization was discussed, planned, and implemented in 2025. The results presented reflect the understanding that comprehensive education requires not only technical knowledge but also the development of personal and interpersonal skills. By valuing student protagonism, dialogical communication, and teamwork, the proposal strengthens the sense of institutional belonging and supports new students in their adaptation process, while also preparing them to engage with society in a critical and transformative manner.

**Keywords:** Student welcoming, University outreach, ACIEPE (Curricular Activity for the Integration of Teaching, Research and Extension)

REALIZAÇÃO



Associação Brasileira de Educação em Engenharia

ORGANIZAÇÃO



PUC

CAMPINAS

